

BRAZILA ESPERANTISTO

N.º 480-481

MARTO-APRILIO 1954

49-A JARO

XIV BRAZILA KONGRESO DE ESPERANTO



La estraro, dum la Solena Malferma Kunsido. Curitiba — 7-1-1954
Meze la Statestro, D-ro Munhoz da Rocha

MARTO-APRIL 1954

49-a Jaro

N. 480-481

BRAZILA ESPERANTISTO

(«O Esperantista Brasileiro»)

Oficiala organo de

BRAZILA ESPERANTO-LIGO

Societo de publika utileco, laŭ registara dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921

Direktoro:

A. CAETANO COUTINHO

Respondeca redaktoro (redactor principal):

D-ro CARLOS DOMINGUES

Administracio kaj Redakcio:

Praça da República, 54, 1.º

Telefona: 42-4357

Sidejo de la Brazila Societo de Geografio

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Senpaga por anoj de B. E. I.

Eksterlande: unu dolaro aŭ 15 respondekuponoj

**QUOTA ANUAL DE ADESAO A LIGA
BRASILEIRA DE ESPERANTO**

(De akordo kom os Estatutos todos os membros são automaticamente filiados à organização mundial)

| | Cr\$ |
|--|----------|
| Membro Simples: recebe a carteira de sócio, os cupões de serviço e o «Brazila Esperantisto» | 40,00 |
| Membro com direito ao Anuário: recebe o mesmo que o antecedente e mais o Anuário do movimento esperantista | 70,00 |
| Membro Assinante: recebe o mesmo que o antecedente e mais a revista «Esperanto» | 150,00 |
| Membro Mantenedor: recebe o mesmo que o Membro Assinante | 250,00 |
| Patrono: recebe o mesmo que o Membro Assinante | 1.500,00 |
| Membro Vitalício: recebe o mesmo que o Membro Assinante | 3.000,00 |

Tôdas as importâncias devem ser remetidas em cheque bancário ou vale postal à

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO**PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 1.º****Rio de Janeiro, DF.****BIBLIOGRAFIO**

Bahia de Ontem e de Hoje — En unu el niaj antaŭaj numeroj ni donis noton pri la *Roteiro Turístico da Cidade de Salvador*, akompanata de gvidfolio en Esperanto. Tie ĉi ni devas sciigi pri alia eldono de la Ĉefurbestraro de Salvador, bela albumo enhavanta sur la maldekstraj paĝoj vidaĵojn el la antikva metropolo, kaj sur la dekstraj paĝoj vidaĵojn el la Moderna Ŝtata Ĉefurbo. Tio estas, la “Bahia hieraŭ kaj hodiaŭ”. Sur ĉiu paĝo estas priskribo kaj klarigoj de la bildoj en portugala lingvo kaj Esperanto. Per belaj, elokventaj paroloj prezentas la verkon S-ro Altamirando Requião, de la Beletristika Akademio de Bahia.

Slosilo por 12 lingvoj. 96 p. 7x20cm. — Vilho Setälä Eld. Akcia Societo Otava, Helsinki, Finnlando, 1952.

Vortoj en lingvoj finna, sveda, dana, norvega, angla, germana, franca, rusa, Es-

peranto, itala, hispana kaj portugala. La kovrilo estas ornamita per 12 landaj flagoj. La portugalan tekston aranĝis Saldanha Carreira.

J. H. SULLIVAN — *La Junaj Dekdetivoj* (rakonto pri kontrabandistoj). Kun ilustraĵoj de Brenda Goodwin. 43 paĝoj. 1954. Eld. The Esperanto Publishing Co. Ltd. Anglujo.

Libreto verkita precipe por geknaboj, kiuj lernas Esperanton en lernejoj, kvankam ĝi servos egale por aliaj, kiuj aliloke lernas la lingvon, klarigas la aŭtoro en la antaŭparolo. Ĝi povas interesi ankaŭ la esperantistojn, kiuj ŝatas la legadon de policaj historioj. Verko rekomendinda.

HANOVER — 2 ilustritaj faldprospektoj, kun malgranda gvidlibro kaj plano de ĉi tiu moderna, bela urbo, “grandurbo en verdo”, sidejo de la landa parlamento kaj de la Registaro de la Malsupra Saksujo.

BRAZILA ESPERANTISTO

49-A JARO

MARTO-APRILLO 1954

N.º 480-481

Discurso do Governador do Paraná, Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto, na Sessão Solene de Instalação do XIV Congresso Brasileiro de Esperanto

E' com muita satisfação e com muita honra que eu presido esta sessão de instalação do XIV Congresso Brasileiro de Esperanto.

Teria imenso prazer de permanecer neste recinto até o fim da sessão para ouvir a palavra dos vários representantes que aqui falarão, bem como a palestra do Dr. Valdomiro Teixeira de Freitas, na qual muito teria que aprender. Infelizmente, obrigações do meu cargo me chamam para outro local. Mas, aqui estou para dizer aos Congressistas de todo o Brasil que se reúnem hoje em Curitiba da simpatia com que o Governo do Paraná os recebe. A simpatia e, mais ainda, a admiração, por essa obra extraordinária de harmonia da família humana, que os esperantistas de todo o mundo carregam sobre os ombros. Uma obra que se realiza com heroísmos obscuros, vencendo obstáculos que, à primeira vista, parecem insuperáveis, intransponíveis.

O nosso mundo, o mundo da nossa época é, na verdade, um mundo paradoxal, porque quero crer que em nenhuma fase da história do homem sejam tão agressivos, sejam tão antagônicos os pontos de vista em que as diversas sociedades nacionais se contendem.

Nunca divergências tão profundas separaram os homens; nunca ideologias tão divergentes afastaram os membros da família humana; nunca concepções de vida tão antagônicas chegaram a esse ponto de fazer verter sangue e, nas grandes guerras, cavar trincheiras quase intransponíveis para nações que, pelos seus interesses, deviam viver em boa harmonia.

Entretanto, coabitando com essas tremendas divergências, existe uma densidade de convivência que só a técnica tornou possível, densidade de convivência que nos torna a todos vizinhos de todos.

Hoje, o nosso destino, o nosso destino de brasileiros, depende do que se faça não entre países vizinhos, mas do que se proceda, do que se faça, do que se pense, do que se construa, do que se erija, como norma de vida e de procedimento internacional, em qualquer continente. O que se faz na Índia, na Coréia, no Paquistão, na Indo-China vem refletir imediatamente na nossa vida, no ramerrão da nossa vida quotidiana.

Nunca os homens se entenderam tanto e nunca eles conviveram tão in-

tensamente. E' êsse o paradoxo do nosso mundo, do mundo que estamos vivendo, do mundo que não é o que nós pretendíamos que ele fosse, do mundo que é como é, do mundo no qual temos forçosamente que viver, porque a vida tem as suas leis.

O que interessa ao vivente é que a vida apenas não continue, mas que a vida continue nos velhos padrões tradicionais, nos velhos padrões da nossa civilização, da nossa civilização plantada com raízes profundamente cristãs. No problema da sobrevivência, que apenas se sobreviva. A vida humana sobreviverá. Mas, o que é necessário que sobreviva são as normas de civilização, de concepção da vida, de concepção do homem, que nós herdamos dos nossos antepassados e que temos o dever moral de transmitir às gerações que nos não de suceder.

Nesse mundo paradoxal o ideal esperantista é um velho ideal que precisa ser consolidado. Grande ideal, grande etapa para a conquista da harmonia da família humana seria o dia em que todos os homens de todas as nações fossem bilingues — possuissem a sua língua própria, a sua língua nacional, e o Esperanto. Dia em que nenhuma obra precisaria de ser traduzida, em que todos os que escrevessem, escrevessem na sua língua nacional e no Esperanto. Quanto lucraria a cultura humana! Só o fato de não haver mais traduções; só o fato de não haver a traição da tradução, que é a grande ameaça para os que escrevem; só essa conquista extraordinária do próprio escritor ser o autor da sua obra na língua internacional, na língua universal, seria uma conquista extraordinária para a cultura de todas as nações

— quando todos os homens de todas as nações fossem bilingues.

E' este o voto que o Governador do Paraná deixa no limiar deste Congresso Brasileiro de Esperanto. Este voto é uma palavra de encorajamento, encorajamento na vossa empreitada magnífica.

Nenhuma grande conquista humana jamais se realizou sem grande sacrifício. E' com sacrifício que se constroem as civilizações. Qualquer civilização que tenha perdido o espírito de sacrifício é uma civilização que se está suicidando. Qualquer civilização que perdeu aquela noção de luta, de conquista árdua, é uma civilização que está no ocaso.

O Esperanto surge numa época em que desgraçadamente quase todas as nações do mundo perderam o espírito de luta, perderam o espírito de sacrifício; em que todas as nações, esquecendo a origem e a finalidade do homem, a origem e a finalidade da vida humana entregam-se àquela mentalidade de plantadores de couve; àquela mentalidade que quer plantar hoje para colher amanhã.

A vossa mentalidade, Srs. Congressistas, é uma mentalidade que para o Governador do Paraná muito satisfaz. E' a mentalidade dos plantadores de carvalho.

Plantai para o futuro! Tende confiança no vosso esforço, e eu louvo o vosso esforço! Tende confiança no dia de amanhã! Estais juntando pedra por pedra para construir o edificio de uma civilização que será melhor quando todos os homens puderem exprimir as sutilidades que frequentemente são intraduzíveis, sutilidades expressas numa língua que todos os homens de todas as

Z A M E N H O F

Li strebis dum la vivo por nia granda

Konduki la homaron en lokon plej [celo
[sekuran,

En kiu harmonie ĝi tenos pacon puran,
Sen timo al milito, al ĉeno, al kverelo.

Por fini la militon mortigan kaj te-
[ruran,

Li rompis kaj polvigis la bazon de
[Babelo

Reginta nian mondon per sango kaj
[ribelo,

Kaj donis kun la lingvo komprenon
[senmezuran.

Kaj lia tasko estis plenumo de kam-
[panjo:

Pri amo super ĉio la mondon li pers-
[vadis,

Donante lingvon puran, laŭ vortoj de
[Cefanjo.

La majstro ĉion venkis per virto de
[profeto,

Ĉar dum la tuta vivo li vere posedadis
Animon de sanktulo en koro de poeto!

ULANO FORSTA

origens compreendam como sua própria língua.

E' com essa disposição de espírito que eu venho à vossa reunião. E' com essa disposição de espírito que eu aqui estou, para desejar a esse Congresso todos os êxitos, porque assim estaremos trabalhando pela prosperidade e pelo engrandecimento do Brasil e pela harmonia da grande família humana.

XIV CONGRESSO BRASILEIRO
DE ESPERANTO

(RESENHA NOTICIOSA, IMPRESSÕES
E COMENTÁRIOS)

Idéias optimas e péssimas — Tive, em fins do ano passado, uma ideia optima: tomar parte no XIV Congresso Brasileiro de Esperanto. Além do prazer da convivência, por alguns dias, com prezados *gesamideanoj* vindos de vários pontos do país, e até do estrangeiro, eu iria conhecer a formosa cidade de Curitiba, travar relações com gente ilustre e importante da terra, e realizar excursões de real interesse, entre as quais as que figuravam com especial relevo no programa: a da Foz do Iguaçu, a de Paranaguá, e a visita às notáveis formações areníticas de Vila Velha.

Mas tive, em compensação, uma ideia péssima: viajar em onibus de São Paulo à capital paranaense. Tão horrendo suplício Dante não incluiu entre os que padecem os infelizes íncolas da *Città Dolente*, sòmente porque naquele tempo não havia São Paulo, nem Curitiba, nem onibus.

Por felicidade, viajavam no veículo, entre outros, nossos samideanos Antônio Vaz, do Rio de Janeiro, e José Poledna, de São Paulo. O primeiro iniciou e animou um torneio de charadas e passa-tempos de inteligência; tudo com muita graça, e de graça. O segundo revelou-se possuidor de um repertório de anedotas praticamente inesgotável. Ambos proporcionaram-nos (a mim e aos outros mártires), o meio de suportar com resignação o rude sacrifício.

Enquanto o Governador Munhoz da Rocha, que se tem mostrado tão hábil na direção do próspero Estado, não conseguir uma rodovia condigna ligando Curitiba a São Paulo, se eu manifestar o desejo de repetir aquela façanha, peço que me submetam, sem demora, a exame de sanidade mental.

Cheguei, vi e fui vencido — Logo na manhã seguinte, (de 7 de Janeiro), no confortável salão da Sociedade Interamericana, realizou-se a sessão preparatória. Desde o primeiro momento reinou a mais efusiva cordialidade entre os elementos da terra, e os adventícios. Destes, o bloco mais numeroso foi o mineiro, liderado por nossos caros coidealistas Azeredo Coutinho e Carlos Resende. Seguiam-se os de Pernambuco, da Baía, e do Rio Grande do Sul. Elegantes senhoras, de porte distinto, alguns cavalheiros de aspecto solene, e vários sacerdotes, infundiam um ar de austeridade ao conjunto; mas para compensá-lo, havia certo número de rapazes animosos e dispostos a trabalhar, e um grupo de jovens graciosas que deram a nota de alegria e entusiasmo às reuniões.

Até aí estava tudo muito bem.

Acontece, porém, que eu não sou como o Sr. Ismael Gomes Braga, que até agora não sabe se é, ou não, veterano no movimento esperantista. Eu me tenho na conta de veterano, e, por isso mesmo, julgava-me com o direito de intervir na formação da mesa do Congresso, no sentido de promover a eleição, para a presidência, do esperantista paranaense que mais se haja destacado por sua dedicação à causa do Esperanto. Meus esforços foram, porém, desde logo inutilizados pela cons-

piração que se urdiu, com o fim de conferir-me o honroso posto. Malogram-se minhas tentativas feitas para por aquela gente no trilho do bom senso, das praxes, das tradições. E fui coagido a aceitar o cargo, ficando a mesa do Congresso assim constituída:

Presidente de Honra: Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto, Governador do Estado.

Vice-Presidente de Honra: Dr. Guerra Rego, Prefeito de Curitiba;

Presidente Efectivo: Dr. João Baptista Melo e Sousa;

1.º Vice-Presidente Efectivo: Sr. Ari Zamora;

2.º Vice-Presidente Efectivo: Sr. Gregório Enrique Kohen;

Secretario-Geral: Major Martiniano Ceccon Parolin;

1.º Secretário: Dr. Werner Reichen Filho;

2.º Secretário: Srta. Lígia Agrícola Nogueira;

Comissão Efectiva: Dr. Luís Azeredo Coutinho, Ari Zamora, Padre Francisco Barros Leal.

Comissão Auxiliar: Sr. Délio Pereira de Sousa, Sr. Octaviano da Silva Lopes, Sr. Carlos Dionísio.

Ainda no dia 7 comparecemos ao Correio Geral de Curitiba para, cumprindo o programa, assistir à abertura do *guichet* filatélico, quando foram recebidos e marcados com os timbres comemorativos os cartões ilustrados que levariam a parentes e amigos as primeiras saudações dos congressistas. O qual *guichet* não era *guichet*, mas sim uma mesa, e, posto que espaçosa, quase insuficiente para o grande número de pretendentes às fórmulas postais. Estou que os senhores filatelistas farejam es-

sas coisas, e acorrem de longe para a conquista da prioridade.

Seguiu-se a abertura da exposição de livros e coisas esperantistas, numa das principais livrarias da cidade.

Assim falou o Sr. Governador — À noite realizou-se a sessão solene de abertura do Congresso. O espaçoso salão da Faculdade de Direito do Paraná estava literalmente repleto quando, descerrada a cortina, surgiu a mesa onde os dirigentes do Congresso se viam ao lado dos cidadãos de mais alta expressão no Estado, entre os quais o ilustre Governador Bento Munhoz da Rocha Neto.

O Hino Nacional, cantado por todos os presentes, com acompanhamento da luzida banda da Força Pública, assinalou o início oficial do ato solene. Em seguida, o Governador do Estado proferiu o belo discurso que, em boa hora gravado, pôde ser mais tarde escrito, para que o possam apreciar todos os esperantistas e amigos do Esperanto que não tiveram o prazer de ouvi-lo naquela transitória oportunidade.

Orador brilhante e conceituoso, o Sr. Munhoz da Rocha teceu uma admirável apologia do ideal esperantista, exaltando-o à luz do mundo moderno com seus paradoxos e seus conflitos, cuja solução, em última análise, depende sempre do espírito de harmonia e mútuo entendimento, de que o Esperanto se constituiu seguro fator. «Grande etapa na luta pela conquista da harmonia da família humana seria o dia em que todos os homens possuíssem a sua língua nacional, e o Esperanto» — disse o Governador do Paraná.

Salutares palavras, que nos confortam, e realentam os que se vão cansan-

do na luta. Tenhamos confiança, porque esse dia há de vir.

E a sessão continua — Chamados à tribuna, os representantes das principais entidades esperantistas formularam suas saudações ao Congresso, conforme a praxe. Todos foram ouvidos com a atenção devida, mas desejo fazer referência especial ao esperantista argentino, cujo rápido discurso mereceu vibrantes aplausos. Finda a série, teve a palavra o orador oficial da solenidade, o ilustre Dr. Valdomiro Teixeira de Freitas, que proferiu uma notável conferência em que se contém o histórico do Esperanto e da *interna ideo* dos esperantistas. Bem como o discurso do Governador Munhoz, esse trabalho de nosso preclaro amigo merece figurar nos anais do movimento esperantista no Brasil.

Trabalhos do Congresso — Cinco deviam ser as sessões ordinárias do Congresso; mas o número de propostas e moções foi tal, que se tornou necessária uma sexta reunião — todas realizadas por especial gentileza, na sede daquela escola consagrada à ciência jurídica. Em outro local encontrarão os leitores a relação dessas propostas, que revelam o interesse dos congressistas por tudo o que possa concernir ao trabalho da propaganda, numa época em que se antevê próxima a vitória de nossa causa.

Merecem especial referência as teses apresentadas pelos Srs. Pedro de Lima Brenneisen (Esperanto e Rádio-Amadorismo), Azeredo Coutinho («Da Necessidade de fortalecer-se o movimento esperantista») e Hizo Gondeberto dos Santos (Esperanto e Unes-

co). De cerca de cinquenta propostas, apenas quatro não obtiveram aprovação do plenário. Não porque encerrassem ideias contrárias aos interesses do Esperanto, mas sim porque as medidas propostas já constituíam matéria vencida, ou prejudicada por sua própria evidência.

Festas solenes — Magnífica demonstração de fé por parte dos espe-

nho da impressionante peça «As mãos de Eurídice».

Outras actividades — Os congressistas realizaram visitas colectivas ao Instituto Pitagórico de Curitiba, ao Centro Espírita — instituições que realizaram sessões especiais dedicadas ao Congresso, assim como visitaram o Governador do Estado, o Revmo. Bispo da Diocese, o Ginásio Estadual, e o



*Parte dos
assistentes
ao festival
de arte.*

rantistas foi a imponente missa celebrada pelo Revmo. Padre Francisco Barros Leal, que, sendo um perfeito conhecedor do idioma internacional, fez em Esperanto a prédica relativa ao Evangelho, causando grata impressão aos assistentes.

O festival de arte, realizado no Centro Cultural Interamericano, alcançou igualmente grande êxito, salientando-se o trabalho do consagrado violonista Moisés de Castro, do tenor João da Gloria e da mezzo-soprano Nays Conde Erfer. Bem assim o do jovem actor Roberto Menghini, no desempe-

Quartel da Força Pública, onde se realizaram números interessantes de equitação.

Uma das sessões mais atraentes do Congresso foi a *Leter-Kunveno*, durante a qual se apresentaram à leitura e exame dos congressistas algumas centenas de cartas e cartões provenientes de mais de vinte países — todos contendo saudações amistosas e pedidos para o intercâmbio de correspondência para os mais variados fins. O apelo da Comissão Organizadora teve, portanto, um resultado que ultrapassou a expectativa.

As águas rolaram — Infelizmente o mau tempo impediu a realização dos passeios que se programaram, à foz do Iguaçu e a Vila Velha. Das excursões projectadas só se efectuou a de Paranaguá, para a qual se aproveitou o único dia de sol — o que nos proporcionou a contemplação do admirável panorama que se descortina no trecho mais famoso da via férrea.

Proponho, para o próximo Congresso a realizar-se em Curitiba, outra época do ano. Janeiro não serve.

Solenidade final — No dia 14, após o esplêndido jantar oferecido aos dirigentes do Congresso pelo infatigável e inigualável samideano Augusto Gonçalves de Castro, em sua casa (cujo salão principal apresenta a particularidade de ter a forma de uma grande estrela do Esperanto) — comparecemos ao salão nobre da Faculdade de Direito para a solenidade de encerramento.

Prestamos o culto de veneração e saudade a nossos mortos, com um momento de silêncio: sintetizamos a todos os companheiros de jornada que já não

vivem, nos nomes de Zamenhof e Couto Fernandes. Votamos as moções de agradecimento àqueles que prestaram serviços ao Congresso. Ouvimos o hino *Antaŭen, de Schäffer*. O presidente do Congresso usou e abusou da paciência dos assistentes numa longa palestra sobre «O Maravilhoso País da Amizade».

Findo o catatal, cantámos o hino *Espero*, e despedimo-nos, já sentindo saudade dos alegres dias do XIV Congresso e dos excelentes amigos que íamos deixar em Curitiba.

J. B. Melo e Sousa

PLENA VORTARO DE ESPERANTO
Livro que todo esperantista deve
consultar Cr\$ 150,00

—o—

ANTOLOGIO DE BRAZILAJ
RAKONTOJ
33 contos
33 autores
33 tradutores

Prefácio do Presidente da Academia
Brasileira de Letras Cr\$ 65,00



*Grupo
fotografado
após a missa*

XIV BRAZILA KONGRESO DE ESPERANTO

7-14 JANUARO 1954

En la urbo Curitiba okazis la XIV Brazilia Kongreso de Esperanto, kiel unu el la solenoj memorigantaj la Unuan Centjaron de la Politika Emancipado de la Ŝtato Paraná.

Ĉeestis delegitoj kaj esperantistoj el preskaŭ ĉiuj brazilaj Ŝtatoj, dek samideanoj el Argentino kaj oficialaj reprezentantoj de brazilaj Ŝtatoj.

La programo starigita de la Organiza Komitato estis bone plenumita. Oni aklamis Prezidanto de la Kongreso Profesoron J. B. Melo e Sousa.

La solena malfermo efektiviĝis en la aŭlo de la Jura Fakultato de la Universitato de Paraná. La Ŝtatestro, D-ro Bento Munhoz da Rocha Neto, Honora Prezidanto de la Kongreso, parolis. Li faris la apologion de la idealo esperantista, laŭ la kriterio de la aktuala mondo, kun ties paradoksoj kaj konfliktoj, kies solvo dependas de la spirito de harmonio kaj interkompreniĝo.

Poste transdonis salutojn al la Kongreso la reprezentantoj oficialaj, de la organizaĵoj esperantistaj kaj de la argentina delegitaro. La oficiala oratoro, Universitata Profesoro Valdomiro Teixeira de Freitas, faris esprimoplenan paroladon. La nombraj ĉeestantoj tre aplaudis la parolintojn.

La muzikistaro de la Ŝtata Policiano ludis la Brazilan Nacian Himnon, kaj en la fino «La Esperon».

En la unua laborkunsido oni aprobis la raporton de la Organiza Komitato kaj elektis la komisionojn por studi la tezojn kaj proponojn prezentitajn al la Kongreso. En aliaj labor-

kunsidoj oni diskutis kaj voĉdonis la tezojn, proponojn kaj rezoluciojn,

Ne nur laboris la kongresanoj. Ili ekskursis fervoje al la haveno Paranaguá, faris agrablajn promenojn en la ĉirkaŭaĵoj de Curitiba. Krom tio, okazis meso en la Ĉefepiskopeca Katedralo, dirita de Pastro Francisco de Borges Leal, kun kanto kaj prediko en Esperanto; vizitoj ĉe la Federação Espírita do Paraná, la Instituto Neopitagórico, la Ŝtataj Gimnazio kaj Pollicejo; artisma horo, kun teatraĵeto, muzikaĵoj, kantado, deklamado; vespermanĝo ĉe la Prezidanto de la Organiza Komitato, nia sindona samideano Augusto Gonçalves de Castro.

La kongresanoj vizitis la aŭtoritatulojn Ŝtatestron D-ron Munhoz da Rocha, S-ron Urbestron de Curitiba, S-ron Ĉefepiskopon kaj S-ron Prezidanton de la Ŝtata Parlamento, por danki iliajn apogon kaj helpon al la Kongreso.

Multaj gazetoj en Curitiba kaj en diversaj urboj el la Ŝtato publikigis artikolojn, fotojn, informojn pri la Kongreso.

Oni inaŭguris filatelan giĉeton, kaj ekspozicion de Esperantaĵoj (libroj kaj centoj da leteroj kaj poŝtkartoj ricevitaj el diversaj landoj).

La solena ferma kunsido efektiviĝis ankaŭ en la aŭlo de la Jura Fakultato. Faris la oficialan paroladon la Prezidanto de la Kongreso, D-ro J. B. Melo e Sousa.

Oni memorigis la samideanojn mortintajn dum la dujaro 1952-1953.

Estis legitaj la resumoj de la tezoj kaj rezolucioj aprobitaj. Unu el la rezolucioj sugestis, ke Brazila Esperanto-Ligo okazigu la XV-an Kongreson en Rio de Janeiro, en la jaro 1957, kiam la Ligo celebros sian oran jubileon.

Kiel memorigaĵon pri la XIV Brazila Kongreso de Esperanto la oficiala Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko (I.B.G.E.) eldonis luksan ilustritan broŝuron — «Urbo Curitiba», kiu estas la sesa volumo de la serio «Brazilaj Ĉefurboj».

Resume : brila kongreso en bela, gastama urbo.

ANTOLOGIO DE LA BRAZILA POEZIO

Após o êxito obtido pela *Antologio de Brazilaj Rakontoj*, que está sendo carinhosamente recebida em todo o mundo esperantista, vamos lançar a já anunciada *Antologio de la Brazilia Poezio*.

Trata-se de uma esplêndida seleção das melhores produções de uma centena de poetas de todas as fases da nossa poesia. De cada poeta é dada também uma nota bio-bibliográfica.

Para aumentar o alto valor de tão importante livro basta acrescentar que a tradução magistral é mais uma obra-prima do consagrado mestre Francisco Valdomiro Lorenz que, devotadamente atendendo o convite da Liga Brasileira de Esperanto, verteu para a Língua Internacional com fidelidade todo o fulgor dos versos brasileiros.

O propósito da Liga, ao publicar as duas antologias como os demais livros que se vão seguir, é dar ao mundo uma idéia da nossa literatura nacional. Es-

tamos absolutamente certos de que todos os samideanos brasileiros também acham que este é o seu próprio dever. De resto, nada poderia fazer-se se eles não entendessem assim. O mundo esperantista quer conhecer a contribuição brasileira para a cultura universal. E muitas vezes as obras divulgadas em Esperanto são retraduzidas para línguas nacionais, alcançando desta forma um público ainda mais numeroso.

Compete-nos, a nós esperantistas do Brasil, ministrar aos samideanos de outros países esse material que eles apreciam devidamente.

Mas para que se edite qualquer obra dessa natureza é forçoso que os brasileiros assegurem financeiramente a edição. E' o que esperamos anunciando o aparecimento da *Antologio de la Brazilia Poezio*, para a qual recebemos encomendas antecipadas (preço Cr\$ 100,00 o exemplar).

Aquele que encomendar o livro estará cooperando a um tempo para a vitória do Esperanto e para o prestígio internacional da nossa terra.

NEKROLOGO

TARGINO SOARES

Pro aŭtobusa akcidento mortis la 15-an de Januaro en Fortaleza (Ceará), 69 jara, nia malnova, klera samideano Targino Silveira Soares. Li estis fondinto de Moçoró Esperanta Klubo, la unua Esperantista organizaĵo en la ŝtato Rio Grande do Norte.

FRANCISCO DE SALES MONTELO

En São Luís, ĉefurbo de la ŝtato Maranhão, mortis la 5-an de Februa-

APERFEIÇOE O SEU CONHECIMENTO

Em nosso último número publicámos um belo trecho de Rui Barbosa, sob o título «A Missão do Trabalho».

Os nossos leitores que, estudiosos da Língua Internacional, fizeram, como de costume, a tradução, podem agora confrontá-la com a que se segue :

LA MISIO DE LA LABORO

Rui Barbosa

Neniu homo, sinjoroj, entreprenonta ian eksterordinaran vojaĝon, antaŭ ol meti piedon sur la vojon forgesos preni en kalkulon siajn fortojn, por esti certa, ĉu ili kondukus lin ĝis la

ro, 74-jara, nia kara amiko Francisco de Sales Montelo, kiu estis dum multaj jaroj Delegito de U. E. A. Li multe laboris por nia lingvo, kaj estis juste ŝatata de la lokaj samideanoj.

Kelke da tempo antaŭ lia morto li skribis al ni, ke, kvankam maljuna, malsana kaj emeritita kun malgrandaj monrimedoj, li ne volis ne pagi, akurate, eĉ kun forofero, sian kontribuon kiel membro subtenanto.

Tiamaniere unu fojon pli li montris, ke Esperanto venkas, ne nur pro la perfekteco, kiun donis al ĝi la Zamenhofa genio, sed ankaŭ pro la dediĉo de tiom da sindonaj apostoloj, kiuj en ĉiuj landoj senhalte laboras por la afero.

Brazila Esperanto-Ligo telegrame kondolencis al la familio de nia kara samideano, kaj al Associação Maranhense de Esperanto.

celo. Sed en la granda vojaĝo, en la transita vojaĝo tra ĉi tiu mondo, ne ekzistas «povi» aŭ «ne povi», «voli aŭ «ne voli». La vivo havas ne pli ol du pordojn: unu, eniran, per la naskiĝo; la duan, eliran, per la morto. Neniu, kiam venis lia vico, povas rifuzi eniri, neniu, unu fojon enirinte, sukcesas, ĉe la bato de lia horo, evitigi al si la eliron. Kaj de unu fino ĝis la dua etendiĝas la vojo, longa aŭ mallonga — tion neniu scias —, inter kies fatalaj ekstremoj la homo baraktas, bedaŭrante, ke li eniris, timante la horon de eliro, en la kateno, kiel de unu, tiel de la dua mistero, kiuj limigas lian surteran migradon.

Nenio ekzistas pli tragika, ol la senkompata fataleco de ĉi tiu destino, kies rapideco faras ankoraŭ pli terura ĝian severecon.

En tia momenta traĭro ĉiu devas ja elplenumi sian taskon. Per kiaj rimedoj? Per tiuj, kiujn li heredis, kaj per tiuj, kiujn li kreas. La unuaj estas la parto de la naturo, la lastaj estas la parto de la laboro.

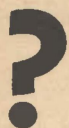
Pedimos e agradecemos a sugestão de trechos para esta secção.

Em cada número damos o original e no seguinte a tradução. Tendo traduzido aquele, o leitor poderá depois, por si mesmo, examinar o seu trabalho.

LIVROS

em e sôbre o Esperanto
Peçam catálogo à

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO



LA MISTERO

ROMANO

Afrânio Peixoto, Coelho Neto, Medeiros e Albuquerque, Viriato Correia

VII

LA MISTERA LETERETO

Lobato jam estis sur la strato kaj atendis la ŝoforon, kiu trinkis kafon en apuda kafejo, kiam la komisaro venis rapide renkonte al li.

— Doktoro, doktoro, el la Centra Policejo! Oni parolas el la Centra Policejo. Tie oni jam scias pri la murdo. La unua helpa Delegito demandas, ĉu la oficialaj esploroj jam estis faritaj.

La delegito surpriziĝis. Ĉu vere la Centra Policejo jam sciis?

— Certe pro tio, ke la servistoj de Sanches Lobo kriis alarmon, vokis la najbarojn. Tiaj novaĵoj diskoniĝas rapide.

Lobato sopiris de ĉagreno. *Lia esploro* en la Palace-Theatre ne efektiviĝus. Li rigardis sian horloĝon. Efektive ne estus plu eble renkonti ŝin. Jam estis pli ol la unua matene. Do estus pli bone, ke li iru ĉe la murditan bankieron.

— Pretigu vin, Xavier, ni iru al la afero.

— El la Centra Policejo oni informas, — diris la komisaro, — ke majoro Melo Bandeira komencos la enketon kun ni.

Ili ambaŭ ridetis. La nomo de majoro Melo Bandeira en tiu epoko estis ĉirkaŭata de famo kaj reklamo. Li estis la Ŝerloko de la urbo, la linkaj okuloj ĉe ĉiuj krimoj. La ĵurnaloj estis plenaj de lia nomo, pri lia granda polica kapableco, pri lia sagaceco kiel enketanto de misteraj krimoj. En la enketita inspektoficejo de la Polico, la majoro estis kvazaŭ dio. Krimo aljuĝita al li, kiel ajn komplikita, kiel ajn terura kaj nebula ĝi estus, devis esti malkaŝita spite de ĉio.

Xavier forĵetis la cigaredon.

— Li venas kaj kunportas la lanternon.

La historio de tiu lanterno de Majoro Melo Bandeira estis la polica okazaĵo de la momento. Oni rakontis, ke la landa Ŝerloko, aŭdinte, ke la alilandaj Ŝerlokoj uzas kovreblajn lanternojn dum la esploro de krimoj, mendis unu el Bonaero. Per ĝi li sondis ĉiujn krimojn kun brua reklamo en la ĵurnaloj. La lanterno iĝis mokataĵo en la policaj rondoj. Estis sufiĉe ĝin mencii, por ke ĉiuj ridegu.

En tiu momento aŭtomobilo haltis apud ili.

— Bonan vesperon!

— Bonan vesperon!

Ĝi estis la majoro kun la helpanto. Li premis la manon al la delegito. Li estis maldika viro, kun vizaĝo angulplena kaj malgrasega, lipharoj, inteligentaj okuloj, kiuj brilis malkviete tra la nazumo. Li kunportis valizon.

Li volis scii, kiaj rimedoj jam estis uzitaj. Lobato kaj Xavier, interrompante unu la alian, rakontis tion, kio okazis en la policejo dum tiu parto de la nokto. La majoro aŭdis ilin kun grandega intereso petante, ke ili klarigu jen unu punkton, jen alian.

— Kaj la servistoj de Sanches Lobo, kie ili estas?

— Mi lasis ilin en la Policejo por fari demandojn al ili pri la afero morgaŭ — klarigis la delegito.

— Bone, sed estas konsilinde, ke ili akompanu nin al la loko de la krimo. Kaj D-ro Cardoso?

— Mi permesis, ke li reiru al la Ŝtata Urĝa Helpo, — Lobato respondis. — Tiu servisto estas nur frenezulo.

La majoro reĝustigis sian nazumon.

— Jes... jes... sed kiu scias? la moderna tendenco de la esploroj estas, ke oni utiligu ĉiujn elementojn, kiuj povas klarigi la krimojn. Kiu scias? kiu scias? Tamen D-ro Cardoso ne forkuros.

Je la dua matene la policanoj alvenis al la palaco de Santos Lobo. Pro la bruo de la aŭtomobiloj de la policistoj kaj gazetaj raportistoj la najbaroj vekiĝis.

La majoro estis preninta la tutan gvidadon de la esploroj. Li ordonis al la servistoj, ke ili malfermu la pordon kaj li supreniris kun ili. Ĉiuj lin akompanis.

Alveninte al la 1-a etaĝo, la maljuna Bonifaco montris per la fingro la fatalan kabineton.

— Tie, doktoro, tie!

La majoro haltis kaj faris signon, ke ĉiuj malantaŭ li ankaŭ haltu.

— Neniu venu ĉe tien, neniu!

Li malfermis la valizon, elprenis elektran lanternon, la faman kovreblan lanternon, pri kiu la jurnalaj multe raportis, kaj kiun en la Polico oni tiom ridindigis. Kaj li antaŭeniris kun la lanterno en la mano ĝis la pordo de la kabineto. Sed antaŭ ol trapasi ĝin, li vokis Bonifacon.

— Kie sidas la elektra butono por estingi la lumon?

Lobato, kiu faris kelkajn paŝojn antaŭen, demandis.

— Ĉu en la malumo, Melo?

— Ho! jes, kontraŭe la lanterno ne plenumos sian tutan malkaŝigan agadon.

Bonifaco premis la elektran butonon. La koridoro kaj la kabineto subite mallumiĝis. Sed tuj poste radio de lumo lekis la plankon strekante longan vojon de intensa heleco. Ĝi estis la lanterno lumigita. Kaj la majoro eniris en la ĉambron. La lumo fluktuis ĉi tien, tien, jen montrante unu pecon, jen alian kaj fine falis tutplene sur la korpon de Sanches Lobo. La majoro longe observis la kadavron. Li plialtigadis la lumradion, poste malplialtigadis ĝin, alproksimigadis ĝin de la mortinto, kaj li ĉion faris malvarme, silente, detale, kvazaŭ li volus esplori trajton post trajto, sulkon post sulko de la vizaĝo de la murdita bankiero. Poste li ekzamenis la plankon ĉirkaŭe. Nenio. Li antaŭeniris. La lumo de la lanterno jetiĝis sur la grandan tablon de la kabineto, iris antaŭen, poste malantaŭen, kvazaŭ iu, kiu esploras nekonatan vojon. Sekve ĝi rondiris la ĉambron kun sia tuta brilo kaj fine koncentriĝis kaj tiamaniere koncentriĝis, ke, se iu tie estus, tiu povus diri, ke la lanterno de la majoro havas inteligentcon. Ĝi vidis la monkeston de la bankiero, kaj per sia disŝprucanta lumo montris la tutan keston. La ekzameno estis tiel detala, kiel tiu de la kadavro. Poste la lumo supreniris la muron, atingis la plafonon, malsupreniris kaj iris ĉi tien,

tien, en la anguloj, malantaŭ la mebloj esplorante ilin.

Lobato venis ĉe la pordon:

— Nu! Melo.

Melo alproksimiĝis, premis la elektran butonon por lumigi la ĉambron kaj la koridoron kaj diris gravmiene:

— Ne estis elverŝo de sango.

Ĉiuj eniris en la kabineton. La ĉeesto de la kadavro faris strangan impreson al ĉiuj.

Dum kelkaj sekundoj neniu diris eĉ vorton. Gazeta raportisto post momento intencis proksimiĝi al la kadavro de Sanches Lobo.

— Ne faru tion, ne faru tion! — la majoro ekkriis al li. — Neniu alproksimiĝu ĝis la veno de la leĝa kuracisto, kiu faros la *levée du cadavre*.

En tiu momento li rigardis teren. La horloĝo, kiun Petro Albergaria rompis post la krimo, estis tie sur la sama lobo.

La policano prenis ĝin en siaj manoj.

— Estis iom da perforto, — li diris. — Tiu ĉi horloĝo certe estis sur la tablo. Dum la lukto ĝi falis kaj rompiĝis. — Kaj observinte la montrilojn, li sin turnis al la ĉeestantoj kun impresiga mieno.

— Tie ĉi estas punkto, kiu eble donos al ni la tutan solvon pri la krimo. La murdo estis farita je la 11-a kaj tri minutoj. Rigardu la horloĝon.

Maria, la servistino de la bankiero, tiu, kiu svenis en la policejo, antaŭenpaŝis, dirante kun sia portugala elparolado:

— Aj! ĝi estis tio, aj! ĝi estis tio! Je la duono post noktomezo mi eniris ĉi tien kaj la mastro jam estis mortinta.

La majoro estis demandonta al ŝi ion, sed liaj vivoplenaj okuloj, kiu rigardis tien kaj reen, haltis subite, fiksita sur papero, kiu estis antaŭ li, sur la planko apud la kesto.

Li rapide sin direktis al tiu loko, prenis la paperon, disvolvis ĝin, poste li vokis Lobaton kaj diris al li kun rideto:

— Jen estas la ekstremo de la fadeno. Legu.

Ĝi estis letereto skribita kun nerva kaj tremanta karaktero. Lobato legis:

“Mia amato, Tio ne estas ebla, ĉar la maljunulo estas tia, kia vi lin konas. Nu! Petro, se vi amas min ĉesigu tion por ĉiam. Mi ne povas atendi tiom da tempo. Via ĝis la morto — Rosa.”

La delegito relegis. La komisaro alproksimiĝis:

— Rigardu ĉi tion, Xavier, — diris Lobato, donante al li la letereton.

La alia surmetis la okulvitrojn.

La majoro glutis ilin per la okuloj.

— Ĉu vi komprenas? — li demandis.

— Tio estas videbla. Por du personoj — viro nomata Petro kaj virino nomata Rosa, ekzistas maljunulo, kiu malhelpas al li la feliĉon. La virino ne povas atendi pli longe kaj petas al la viro, ke li ĉesigu tiun malagrablan situacion. Tiu letereto estis trovita en la ĉambro de la murdita maljunulo apud la monkesto. Kion oni povas konkludi?

La okuloj de Lobato ekflamis. Xavier gratis al si la kapon.

— Jen la ekstremo de la fadeno, — daŭrigis la majoro, — nun ni bezonas disvolvi zorge la fadenbulon.

Xavier estis parolonta, sed sin detenis.

— Parolu, — diris la majoro.

— Mi volas nur demandi ion al doktoro Delegito; kia estas la tuta nomo de D-ro Cardoso, la nevo de Sanches Lobo?

— Petro Alves Lobo Cardoso. Kial?

— Jen estas, — la komisato ekkriis.

— Vidu la letereton, ĝi parolas pri Petro.

La okuloj de la majoro ekbrillis.

— Kiel?

Kaj ridetante, kun evidenta ĝojo:

— Kion mi diris al vi, doktoro, en la distrikta policejo? La moderna tendenco de la esploroj estas profiti ĉiujn elementojn kapablajn klarigi la delikton.

Kaj al Maria:

— Ĉu vi konas personon nomitan Rosa?

— Aj! ĉu mi konas! Mia fratineto, en mia lando, ne havas alian nomon!

— Mi demandas, ĉi tie?

Si pensis dum pomento. Poste, gaje, ŝi frapis al si la kapon.

— La fianĉino de la nevo de mia mastro, de tiu, kiu estas kuracisto, de tiu, kiu estis ĉiam disputanta kun li, laŭ mia scio estas nomata Rosa.

La majoro fikse rigardis Xavier kaj fikse rigardis Lobaton.

— Kiel tio ŝajnas al vi?

Sed en tiu momento policisto sin montris ĉe la pordo, kondukante altan individuon ne razitan, kun la kolo ĉirkaŭita per naztuko.

— S-ro komisaro, — li diris al Xavier, — jen estas viro, kiun mi arestis ĉi-sube, malantaŭ birdotenejo. Lia poŝo estas plena de mono. Ŝajnas, ke estas li la ŝtelinto kaj la murdinto.

Ĉiuj sin turnis scivoleme. La viro, embarasita, ne diris eĉ unu vorton; liaj okuloj estis elorhitigitaj pro la teruro. Li metis la manon en la poŝon de sia jako por preni naztukon kaj viŝi la ŝviton. Sur la plankon falis velura vertoĉapo silkbrodita.

Maria ekkriis kun mirego:

— La vertoĉapo de la mastro!

VIRIATO CORREIA. Trad. Y

BONEGAJ EFIKAJ PREMIOJ

Nia kara samideano D-ro Luís de Azeredo Coutinho, komitatano de UEA, kun la celo pli kaj pli efike labori por la fortikigo de nia movado, faris plej interesan kaj utilan decidon: li aligas al Brazila Esperanto-Ligo kaj al Universala Esperanto-Asocio kiel Membrojn-Abonantojn la kvin plej bonajn lernantojn en la kursoj faritaj de la esperantista asocio en lia urbo, la Esperanto-Societo de Minas Gerais, en Belo Horizonte.

Je la dua fojo D-ro Coutinho jam donacia tiujn premiojn, kiuj portas en nian movadon lertajn esperantistojn.

Jen laŭdinda ekzemplo, kiu meritigas ĝeneralan aplaŭdon kaj imiton.

UNIVERSALA ESPERANTO-ASOCIO

DIPLOMO
 aljuĝita al
BRAZILA ESPERANTO-LIGO
 pro venko en la
INTERNACIA KONKURSO 1951

E. Malinjen

PREZIDANTO

Leitgevan

SEKRETARIO.

Kliŝoj de la du sinsekvaj diplomoj gajnitaj de Brazilo
 en la Internaciaj Konkursoj 1951 kaj 1952

UNIVERSALA ESPERANTO-ASOCIO

DIPLOMO
 ALJUĜITA AL
BRAZILA ESPERANTO-LIGO
 PRO VENKO EN LA
INTERNACIA KONKURSO 1952

E. Malinjen

PREZIDANTO

Leitgevan

SEKRETARIO